

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 33 - KNOWLEDGE MANAGEMENT, EXTENSION
SERVICES, AND AGRI-FOOD INNOVATION

**EXTENSÃO RURAL DIGITAL NO BRASIL: CONTRADIÇÕES E
POSSIBILIDADES PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**

Eliana Andrade (andradelili@yahoo.com.br)

Esta comunicação trata da incorporação das tecnologias de Informação e comunicação (TICs) à atividade de ATER e objetiva problematizar seus limites e possibilidades junto à agricultores familiares no Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental. As tecnologias são uma realidade na agricultura, muito antes da pandemia de covid-19 em 2020 se instalar. Porém, após esse período, seu uso tem sido ampliado desde a produção até a comunicação entre técnicos e agricultores. Apesar desta ampliação alguns desafios se impõem para os agricultores: pouca infraestrutura de acesso à rede de internet, pouco letramento digital e baixos índices de escolaridade. Sob outro ângulo, a ATER digital tem resultado para os técnicos sobrecarga e uberização do trabalho. (ou seja, responsabilização pelos custos do trabalho). Os estudos indicam que a incorporação de tecnologias não substitui a atuação presencial dos agentes de ATER, constituindo-se em um processo complementar. Embora a Ater digital seja um avanço para comunicação eficiente e rápida, faz-se

necessário construir um processo dirigido de políticas públicas para sua implantação. Consideramos que um serviço de Ater deve ser presencial, gratuito, contínuo, participativo, dialógico e agroecológico. Nesse sentido, ressaltamos que este modelo tende a restrição do contato entre técnicos e agricultores, tendo em vista a diminuição do trabalho de campo. Assim, a aceitação sem problematização de Ater digital incorre em retomar velhas noções como “transmissão de conhecimentos”, mediadas por ferramentas digitais. Este cenário nos faz lembrar do lema de Paulo Freire: “extensão ou comunicação”, onde a comunicação requer horizontalidade, participação, presença, e diálogo. O desafio é não substituir, mas complementar a ATER presencial e digital. Por fim, concluímos que Ater digital é uma possibilidade de orientação técnica ainda não generalizável para todos os agricultores familiares, incidindo mais nos jovens rurais e requer um letramento digital dos mais velhos para alcançar efetividade.

Palavras-chave: extensão rural digital; agricultura familiar; contradições; possibilidade; brasil.